ASSOCIAÇÃO DOS VETERANOS DA FEB
Rua das Marrecas, 35 - ZC-06
Tel. 222-4225
Lapa - Guanabara

ASSOCIAÇÃO DOS VETERANOS DA FEB
CONSELHO DELIBERATIVO

CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITÁLIA

"O FEBIANO"

N.º 1 — MAIO 1966

— ESCLARECIMENTOS E INFORMAÇÕES

1.1 O sócio que pagar 6 meses de mensalidade antecipadamente na séde do Clube terá a bonificação de 10%.

1.2 As casas «GARDÊNIA MODAS», à rua Barão de Mesquita, 195-E e a papelaria «HERVAL LTDA.», à Av. Rio Branco, 185, loja 9, oferecem o desconto de 10% para os sócios e pessoas da família, mediante a apresentação da carteira do Clube.

1.3 A casa «A COLEGIAL», oferece desconto de 5% aos sócios do Clube e pessoas da família, nas compras à vista.

1.4 O grande «HOTOEL O.K.», à rua Senador Dantas, 24, com rádios e telefones privativos em todos os seus 175 apartamentos, oferece um desconto de 15% em tôdas as suas diárias aos sócios, mediante a apresentação da carteira social do Clube.

1.5 O Dr. José Waldir Merçon, sócio do C.V.C.I., cirurgião, oferece seu consultório aos veteranos, sem indenização para os necesitados, com possibilidades de providenciar o internamento, inclusive em hospitais neuro-psiquiátrico do govêrno.
Consultório: —
Rua Hadock Lôbo, 14 — fone: 28-3624, às 3as., 5as. e sábados, das 14 às 16 hs.

1.6 0 C.V.C.I., agradece ao sócio EDGARDO MARBURGO pela confecção e oferecimento ao Clube da Regulamentação das Filiais.

1.7 O Clube recebeu, em ofício, a solidariedade do Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, por seu desassombrado procedimento no caso referente à infeliz entrevista do Sr. PAULO MACHADO DE CARVALHO, publicada no «Diário de Notícias».

1.8 O Clube registra com prazer o recebimento de uma fotografia do «SHOW EXPEDICIONÁRIO RIO», realizado em Santa Cruz. Guanabara.

1.9 Associado! O C.V.C.I., necessita de sua colaboração — seja material, seja espiritual!
— Engrandeça o C.V.C.I.!
— Contribua com artigos para o «O FEBIANO», que doravante será impresso.

— CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS

2.1 O C.V.C.I., será tanto maior, quanto maior fôr o número de sócios.
Proponha seus amigos da FEB para sócios.
Faça aqui o seu ponto de reunião. A sede fica aberta de 2.ª a 6.ª feira, de 12 às 19 horas.

2.2 Sejam benvindos os novos sócios: — mês de abril de 1965: — 1160 — HUMBERTO BISPO DE OLIVEIRA — 1161 — LABATUT RODRIGUES DA SILVA — 1162 JOAQUIM CRASTO AMARAL — 1163 LUIZ DE ABREU COUTINHO — 1164 JOSÉ RAYMUNDO LIMA — 1165 ISÔNIO DOS SANTOE — 1166 ED MARQUES — 1167 — ANTONEWTON ARINELLI HEREDIA — 1168 ROBERTO PEREIRA DE SÁ — 1169 SILVIO ELEUTÉRIO — 1170 JORGE SILVEIRA — 1171 MANOEL MENEZES MUNIZ — 1172 DYONISIO MACIEL DO NASCIMENTO JUNIOR — 1173 JOSÉ PEDRO BANDEIRA — 1174 JOSÉ LUIZ DOS REIS — 1175 ANTÔNIO DE OLIVEIRA — 1176 LUIZ BAPTISTA DUARTE FILHO — 1177 JOÃO LANSILLOTE — 1178 JOSÉ CARVALHO CRUZ — 1179 OSWALDO DE SOUZA — 1180 AGENOR FERREIRA DOS SANTOS — 1181 ANTÔNIO CAETANO — 1182 ANTONIO FURTADO — 1183 ANTONIO DE OLIVEIRA — 1184 APPARÍCIO SBRUZZI DOS SANTOS — 1185 ARTUR MARIANO DOS SANTOS — 1186 BENEDITO VIEIRA DA SILVA FILHO — 1187 BRUNO DOS SANTOS — 1188 CLEMENTINO PAZ VIDAL — 1189 DEODATO FREIRE MARIZ — 1190 GUARACY TELLES DE SIQUEIRA — 1191 HENRIQUE ANTUNES MACIEL — 1192 HILDO ROMEU QUINSAN — 1193 INDRÔNIO DOS SANTOS — 1194 ISAIAS RIBEIRO DA COSTA — 1195 JAYME FALCÃO — 1196 JASMIRIM ANTONIO DE ALMEIDA — 1197 JOSÉ BENEDITO DE MORAES — 1198 LINDOLFO MOREIRA DA SILVA — 1199 MANOEL FORTUNATO — 1200 OSWALDO DE MORAES — 1201 OSWALDO SILVEIRA BREVES — 1202 PLINIO MAGALHÃES — 1203 SEBASTIÃO ALVES DE CARVALHO — 1204 SIZENANDO NOGUEIRA — 1205 VICENTE DE SIQUEIRA — 1206 JOSÉ KILSON — 1207 — MAURÍCIO PINHEIRO — 1208 ANTENOR GONÇALVES DE OLIVEIRA — 1209 AMÉRICO GUIMARÃES BASTOS — 1210 GEMINIANO DE CARVALHO JUNIOR — 1211 SEBASTIÃO TÔRRES DE AQUINO — 1212 FRANCISCO GOMES DA-

NIEL — 1213 JOÃO DA COSTA CIRNE NETTO — 1214 — ARAKEN DE OLIVEIRA — 1215 JOSÉ FERREIRA DA MOTTA — 1216 BENTO MANOEL DO NASCIMENTO — 1217 LUIZ DO PRADO — 1218 ENÉAS SÁ DE ARAÚJO — 1219 BENEDICTO VICTOR DE SANTANA — 1220 JOSÉ FERREIRA DE ALMEIDA — 1221 ANTONIO BARCELLOS BORGES FILHO — 1222 OSMAR FERNANDES ALVES.

3 — TORCEMOS POR VOCÊ

3.1 O Clube se congratula e deseja felicidades ao Gen. SIZENO SARMENTO e Cel. PLÍNIO PITALUGA, em suas novas e importantes comissões.

4 — RECORDAR É VIVER

4.1 13 de abril, às 9.30 hs, seguiu do Rio uma caravana do C.V.C.I., rumo a São João Del Rey, para comemorar a passagem do 21.º aniversário da tomada de MONTESE.

— Foram cêrca de 100 excursionistas, em ônibus especiais da emprêsa de Turismo Breda.

— À frente da caravana, dois batedores da polícia rodoviária, associandodo-se à iniciativa, faziam soar as sirenes de suas motocicletas, emprestando desta forma uma nota de imponência não vulgar e que mereceu de um de nossos companheiros de viagem esta observação lisongeira: «Devem-se sentir orgulhosos êsses batedores, pois nunca prestaram, numa só vez, tanta honraria, e tão justa, para tantos heróis».

— Já passavam das vinte horas daquele mesmo dia, quando atingiu a caravana o seu objetivo.

— Em rápido improviso, o Comandante do 11.º R.I., Cel. ASSIS NOGUEIRA, apresentou as suas boas vindas aos integrantes da «tocha».

— Na manhã do dia 14, ao som da banda do 11.º R.I., realizou-se o desfile nas principais ruas da cidade.

— Aviões a JATO da FAB, associando-se aos festejos, apresentaram uma série de evoluções e vôos razantes, impressionando a todos, causando grandes emoções.

— Como parte do programa, foi celebrada missa em ação de graças e por alma dos que não voltaram.

— A Asociação do ex-combatente de São João Del Rey recebeu com tôda distinção os seus companheiros do C.V.C.I.

— No círculo de Oficiais de São João Del Rey, usaram da palavra o Cel. ASSIS NOGUEIRA, Comandante do 11.º R I.

— O Major LIMA BARRETO (leu mensagem do Marechal Mascarenhas de Morais).

— O presidente do Clube, João dos Santos Vaz (pronunciou discursto comovente).

— Neste ato foram entregues ao Comandante do 11.º R I e ao Prefeito da cidade, respectivamente, quadros que representam o monumento aos Pracinhas — no Rio, fazendo entrega, pelo CVCI, os veteranos: Rubens Andrade e José Pereira Sobrinho, provocando a tôda platéia lágrimas.

— Às 14,30 hs, depois de farto almôço, acompanhado por refrigerantes, oferecido pelo Comando do 11.º R I, foram feitas as despedidas de praxe, colando bem em nossas memórias o estribilho da canção popular cantada pelos excursionistas: «Quem parte leva saudades»...

— Na viagem de regresso, em virtude de um incidente de boas consequências, a caravana pernoitou em Juiz de Fora — no quartel do 10.º R.I., sob o comando do veterano Coronel EVERALDO JOSÉ DA SILVA.

— No dia seguinte, 15 de abril, numa programação improvisada, tôda a Unidade se fêz apresentar no grande páteo — oferecendo aos visitantes, também integralizando o cerimonial, um grande espetáculo de ordem-unida, com demonstração de evoluções complexas e bem executadas.

— Tanto a recepção, o jantar, as solenidades verificadas nos 10.º e 11.º R.I., jamais se apagarão das mentes dos que tiveram o privilégio de participar desta caravana.

— O civismo, o entusiasmo e porque não dizer, o patriotismo não só dos excursionistas do C.V.C.I., como também dos anfitriões, marcaram com letras de ouro a passagem do 21.º aniversário da tomada de MONTESE.

— OUTROS ACONTECIMENTOS MARCANTES:

..... a canção «LILI MARLENE» e as lágrimas em muitos olhos...

..... a observação, em tom de surprêsa, do Oficial Capelão Cavalcanti, após ouvir a mais ingênua anedota, contada pelo Major LOURENÇO: «Respeite ao menos os meus cabelos brancos...».

..... «Não dormi nada esta noite» — voz geral dos que pernoitaram em São João Del Rey — «por causa destas malditas bombas de alemão que o PAULO DA SILVA soltou a noite inteira, cada vez que o VAZ gritava na roda do jôgo de cartas: mais outra «bandeira», Bispo...?

..... Quem tirou a dentadura da minha bôca enquanto eu ressonava? Vamos parar com estas brincadeiras, olhem que eu sou «neurótico de guerra»!...

— OS DEZ MAIS

1.º) Major Lourenço — como contador exímio de anedotas...

2.º) Enfermeira Zilda — pela simpatia contagiante...

3.º) Cel. Everaldo — pela dupla emoção (em S. João Del Rey e em Juiz de Fora)...

4.º) João Vaz — com sua boina inseparável e atirada de banda na cabeça...

5.º) O companheiro Achilles — como maior filante de cigarros...

7.º) Paulo Silva — com suas «bombas

8.º) Raposo e as suas garrafas de «SÃO RAFAEL»...

9.º) General Floriano Peixoto — pela sua espontânea simplicidade...

10.º) Coronel Méscolin — pela presença de espírito sempre oportuna...

4.2 À 22 de abril outra representação do Clube seguiu em trem especial para Santa Cruz, a fim de comemorar a data máxima do Grupo de Caça.

— O tratamento, as solenidades, a deferência com que o Clube foi tratado e a volta em aviões da FAB, ficarão sempre na memória dos que tiveram a ventura de participar dêste ato de civismo.

— A distinção dos anfitriões excedeu-se com o coquitel oferecido em local reservado aos veteranos, no Cassino dos Oficiais.

— O Presidente do C.V.C.I., exaltou o trabalho efetuado pelo 1.º Grupo de Caça na Itália, entregando, no momento ao Comandante da Base Aérea um quadro alusivo ao Monumento.

— O Cmt. da Base Aérea de Santa Cruz, Cel. Av. PAULO COSTA, integrante do glorioso e heróico Grupo de Caça na Itália, agradeceu, sendo vivamente aplaudido.

— Entregou a fotografia do Monumento ao Major Av. Cmt. do Grupo de Caça, JOÃO SOARES NUNES, para que o colocasse no Museu Histórico do 1.º Grupo de Caça, para admiração dos pósteros.

4.3 Dia 20 de abril seguiu para Caçapava uma caravana do Clube de Veteranos da Campanha da Itália, prestigiando assim o 6.º R.I. (Regimento Ipiranga), detentor das glórias da tomada de Fornnovo.

— À chegada da caravana excursionista foin recebida carinhosamente pela banda de música da briosa unidade.

— À noite, em sessão solene, no auditório do regimento, usaram da palavra o Presidente do Clube, JOÃO VAZ — o veterano VICENTE, como presidente escolhido para a nóvel filial do C.V.C.I., em Caçapava e, encerrando a solenidade, o Cel. Campêlo, Cmt. do Regimento.

— Na manhã de 21 de abril, uma salva de 21 tiros abria a programação para os festejos — comovendo, sobremaneira a todos os presentes.

— Seguiram-se as realizações de cultos religiosos: Católico — Protestante e Espírita.

— Levou-se a efeito, em prosseguimento, a formatura geral — estando presente como convidado o veterano Gen. LISBÔA — Cmt. da 2.ª D.I.

— À tarde foi dado início à sessão cívica, abrindo o trabalho o Gen. LISBÔA. Falou a seguir o Presidente do Clube — companheiro JOÃO VAZ — proferindo vibrante e comovente alocução.

— Ainda neste ato de puro civismo, foi feita a entrega ao Tenente ONOFRE, do livro — «A F.E.B. — pelo seu Comandante» — obra de conceituado valor, da autoria do Marechal MASCARENHAS DE MORAES.

— A solenidade foi encerrada pelo Gen. LISBÔA — que em breves palavras, comoveu a todos pela sua eloqüência e significação.

— Como desfêcho das comemorações alusivas à tomada de FORNNOVO realizou-se, nas principais ruas da cidade, imponente desfile do 6.º R.I. — participando o grupo de veteranos da Campanha da Itália.

— O povo de Caçapava, hospitaleiro, não se furtou aos aplausos dirigidos aos integrantes do desfile.

— Durante o farto almôço, servido com singular distinção aos convivas, teve oportunidade, mais uma vez, de pronunciar vibrante oração, o Cel. CAMPÊLO — digno de ser homenageado com o título de grande anfitrião.

— De regresso, prestou-se sentida homenagem, junto ao mausoléu que guarda os restos mortais dos heróis de São Paulo que tombaram na guerra.

— **OS DEZ MAIS**

1.º), 2.º) e 3.º — As 3 enfermeiras, com os biscoitos **«oferecidos à Caravana»**, pela Sra. Cel. HUGO SÁ CAMPELO.

4.º) Achilles — pela introdução desta coluna social no «O FEBIANO».

5.º) Duarte, com sua 1.ª comunhão.

6.º) Cel. Campelo — por sua invulgar vibração.

7.º) Ten. Lírio — por seu impressionante streap-tese.

8.º) Exma. Sra. Cel. HUGO SÁ CAMPELO — por suas gentilezas e atenções com a CARAVANA.

9.º) Capitulino, com a sua vibração.

10.º) Maj. Lourenço — como contador de anedotas. Parabens, Lourenço! é o 1.º que entra nesta coluna social pela 2.ª vez!

5 — PARABENS PARA OS VETERANOS

O C.V.C.I., formula votos de felicidades aos aniversariantes do mês de junho: Dia 1.º — 593 SALOMÃO. NASLAUSKY — 937 JOÃO F. MORAES; Dia 2 — 191 ERASMO A. OLIVEIRA, 313 MANFREDO F. B. CARVALHO, 621 ORLANDO M. R. COSTA; Dia 3 — 10 SIZENO SARMENTO, 609 HENRIQUE A. BARRETO, 777 HÉLIO B. MATHEUS, 958 NILSON A. MACIEL; Dia 4 — 297 EDÚ MERQUIOR.

846 MARIO CARLOS, 896 MOACYR HOMENA, 976 PAULO Z. EIKEIVICIUS, 1072 HÉLIO LOFEUDO; Dia 5 — 116 JOSÉ L. BRASILIANO COSTA; Dia 6 — 98 JOAQUIM M. SILVEIRA, 397 ROBERTO P. P. TABORDA, 542 JOSÉ SOTTO, 875 NEWTON J. L. CRUZ, 882 ALIRIO GONÇALVES, 989 RAYMUNDO TELLES, 1120 GUARACY T. SIQUEIRA; Dia 7 — 31 ORLANDO GOMES RAMAGEM; Dia 8 — 718 ANTONIO P. SILVA; Dia 9 — 22 ADEMAR R. ALMEIDA, 67 FAUSTO V. VILANOVA, 121 CELSO A. D. SANTOS, 362 MANOEL C. SANTOS, 443 ANTONIO SANTOS, 529 RAUL S. TORRES; Dia 10 — 138 ADAIL M. PIRES, 378 SITG R. LYNDBERG, 470 EMANUEL R. LEAL, 913 HORACIO A. M. GOMES; Dia 11 — 251 NEWTON G. SOUZA, 924 FRANCISCO R. ROCHA; Dia 12 — 43 HEITOR SULZER, 106 SIDNEI B. REZENDE, 148 ANTONIO S. FEITOSA, 332 RUI B. M. LIMA, 404 CANDIDO F. SOUZA, 691 ALCIDES OLIVEIRA, 1092 MAURINO H. FONTES; Dia 13 — 99 LUIZ V. LIMA, 59 MANOEL T. C. BRANCO, 479 ANTONIO G. FERREIRA JUNIOR, 533 JOSÉ A. PINHEIRO, 625 ANTONIO L. SOUZA, 1120 ANTONIO O. FREITAS; Dia 14 — 342 JAIME GIANETTI, 480 ABILIO T. BASTOS, 737 MIGUEL F. SANTOS; Dia 15 — 1157 ANTONIO A. GOMES, 1219 BENEDITO V. SANTANA; Dia 16 — 440 EDMUNDO S. ALBUQUERQUE, 530 LÉO C. MELO, 990 NADIH BOUSSADA, 1129 FREDERICO F. CHAVES, 1150 RUY LEAL CAMPELO; Dia 17 — 226 MANOEL B. SILVA, 262 MANOEL C. ASSUMPÇÃO, 282 MANOEL T. SOUZA, 367 MURILO O. BARROS, 585 TULIO PRADAL, 840 RUDY R. ROHENKOHL; Dia 18 — 88 MARIA J. V. FREITAS, 122 JOAQUIM P. OLIVEIRA, 996 EURICO PEREIRA; Dia 19 — 3 OLIMPIO F. CUNHA; Dia 20 — 640 MARIO A. RODRIGUES, 1005 JOSÉ P. CARVALHO, 1233 ALVARO GOMES; Dia 21 — 598 JOSÉ B. ASSUMPÇÃO; Dia 22 — 130 ANTONIO G. SILVEIRA, 276 ANDREW T. LEMER, 639 IBERÊ G. F. SÁ, 709 NELSON SALOMÃO, 1162 JOAQUIM C. AMARAL; Dia 23 — 961 JOÃO R. CAMPELO; Dia 24 — 389 WILSON B. SILVA, 610 FRANCISCO SÁ, 1203 SEBASTIÃO A. CARVALHO; Dia 25 — 53 ANTONIO AZEVEDO, 564 TIAGO C. BEVILAQUA, 686 JOÃO MARQUES, 762 JOÃO B. TORRES, 8998 WALTER L. GOUVÊA, 906 ALTAIR J. T. MOURA, 1085 LUIZ G. AMARAL, 1197 JOSÉ B. MORAES; Dia 26 — 455 FERNANDO STAMATO, 616 ROMUALDO B. SILVA, 836 JUVENIL C. LACERDA, 879 ADELINO THEES, 931 IVO D. LEMOS, 943 NESTOR QUEIROZ, 1227 BONIFACIO M. SILVA; Dia 27 — 30 JAYME A. SANTOS, 104 FABIO A. CAMANHO, 730 XAVIER S. ALBERTO, 1122 DARLY MIRANDA, 1146 ANTÔNIO A. TEIXEIRA; Dia 28 — 51 PEDRO A. ARAUJO, 553 PEDRO B. ALMEIDA, 766 PEDRO V. F. SILVA, 857 JOAQUIM F. FERREIRA; Dia 29 — 295 JACOB PERELMAN, 414 PEDRO R. SILVA, 654 PEDRO FONSECA, 973 PEDRO P. OLIVEIRA; Dia 30 — 111 ARMANDO A. QUEIROZ, 15 RUBENS L. ANDRADE, 11 RENATO A. C. M. ARAGÃO, 850 Monsenhor JOÃO B. CAVALCANTE, 883 ARGEMIRO OLIVEIRA, 944 GERALDO C. SILVA.

6 — 4.ª PARTE — JUSTIÇA E DISCIPLINA

6.1 Como medida preliminar, o Clube não remeterá correspondência, inclusive telegrama de aniversário, aos sócios que estiverem em atraso com a tesouraria mais de (três) 3 meses.

6.2 É pensamento da Diretoria relacionar no «O FEBIANO», os sócios em atraso por mais de (seis) 6 meses.

6.3 Em resposta ao ofício de 18 de março do C.V.C.I., o Exmo. Sr. Secretário de Serviços Públicos comunicou que o cobrador, que maltratara com palavras inconvenientes um veterano possuidor de passe, foi punido com suspensão de 3 (três) dias.

7 — ANEXOS:

1) 3 Ofícios do C.V.C.I., aos Srs. PAULO MACHADO DE CARVALHO e JOÃO HAVELANGE e ao Diário de Notícias, respectivamente;
2) Discurso do nosso Presidente feito São João Del Rey;

A DIRETORIA

"CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITÁTIA"

ANEXO N.º 1 "O FEBIANO"

MAIO DE 1966

O DIARIO DE NOTÍCIAS transcreveu em sua edição de 12 de Abril de 1966 a seguinte entrevista:

"MARECHAL" ATACA FEOLA E CBD

"SÃO PAULO — O sr. Paulo Machado de Carvalho fêz severas críticas ao trabalho da Comissão Técnica da seleção brasileira e à própria CBD, sábado último, no Morumbi em conversa com amigos. O ex-chefe da delegação brasileira e "marechal da vitória" declarou que Vicente Feola está velho e cansado, e por isso, desejava levar Aimoré Moreira para ajudá-lo. Afirmou ainda que Pelé não deveria ser concentrado agora, mas só daqui a dois meses, quando fôsse, realmente, necessário. **Outro ponto criticado pelo sr. Paulo Machado de Carvalho é a maneira como a CBD enche os jogadores da seleção com responsabilidades, quando, na sua opinião deveria fazê-los esquecer "êsse negócio de bandeira brasileira e de CBD".** Disse, finalizando, que dificilmente e Inglaterra perderá a Copa do Mundo. (SP-DN)."

——x——

O CVCI, não podendo silenciar ante as injuriosas referências à BANDEIRA NACIONAL, expediu os seguintes Ofícios:

Rio de Janeiro, Gb, 18 de abril de 1966

Of. s/ n.º (*)

"Senhor Paulo Machado de Carvalho:

É com imensa tristeza e incontida revolta que, ao lermos a seção esportiva do Diário de Notícias de 12 do corrente mês, tomamos conhecimento dos têrmos da infeliz entrevista que o senhor concedeu ao citado matutino, a qual — como prova — juntamos ao presente expediente.

Admitindo que tal documento possa de alguma maneira ou modo se desanexar do presente, com repugnância transcrevemos o trecho que de modo algum podemos concordar ou mesmo permitir:

> "Outro ponto criticado pelo Sr. Paulo Machado de Carvalho **é a maneira como a CBD enche os jogadores da seleção com responsabilidades, quando na sua opinião deveria fazê-los esquecer "ÊSSE NEGÓCIO DE BANDEIRA BRASILEIRA e de CBD".** (os grifos e destaques, são nossos).

Inicialmente, devemos dizer que **nosso sagrado pavilhão de maneira ou modo algum pode ser considerado como negócio**. Pode ser confeccionado de pano modesto é verdade, mas o simbolismo de seu conteúdo está acima — muito acima mesmo — de criminosos conceitos, emitidos por pessoas que não podendo ser responsáveis por algum setor, se tornam covardemente as mais irresponsáveis.

Meu senhor, a bandeira de qualquer país é algo que — por sua beleza, por sua grandeza, pelo muito de seu significado — jamais pode ser objeto de chacota ou tratamento semelhante. Veja bem o senhor: se pessoas às vêzes tidas como responsáveis chegam a emitir pensamentos de tal jaez, o que não se deverá fazer para que outros patrícios tidos como menos dotados de cultura devam ter sempre presente o pêso de suas responsabilidades?

Antes que o senhor comece a estranhar nossa interferência na matéria, nos identificamos: nós — do CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITÁLIA — somos brasileiros que há mais de vinte anos, para que infelizmente pudessem impunemente outras pessoas emitir e conceder tais entrevis-

tas, lutamos na distante e fria Itália em defesa dêsse mesmo pavilhão que, segundo o senhor: ENCHE ao dêle se falar.

Meu senhor, menos por nós e mais por nossos companheiros que não voltaram — pois tombaram com civismo que nem todos têm — permitimos, PERMITIMOS é o têrmo, que aquilo que para nós tudo significa e pelo qual lutamos e para o qual sempre estaremos dispostos a novamente defender, seja tratado de maneira tão aviltante.

Se alguém ou alguns, não estiverem satisfeitos com sua condição de brasileiros - e para a qual nada contribuimos - certeza temos que nossas autoridades não se oporão a conceder o necessário "visto" para que o arrependido adquira outra nacionalidade. Aqui, dentro de nossas fronteiras é que não permitimos — de modo algum — que seja nossa Pátria tratada de maneira tão covarde."

João dos Santos Vaz
Presidente

——x——

Rio de Janeiro, Gb, 18 de abril de 1966

Of. s/n.º

"Senhor Diretor do
DIÁRIO DE NOTÍCIAS:

Tristeza enorme de nós se apossou, ao lermos na edição dêsse conceituado matutino — em sua edição de 12 do corrente mês, seção esportiva — os têrmos da infeliz entrevista concedida pelo Sr. Paulo Machado de Carvalho.

Nós do CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITÁLIA, NÓS que há mais de duas décadas deixamos nossa querida Pátria para, em terras estranhas defender a liberdade do mundo, NÓS que sempre choramos — com eterna saudade — aquêles companheiros tão queridos que um dia conosco partiram mas que as traiçoeiras balas inimigas não permitiram conosco voltar, NÓS que temos a honra de, em nosso Estado guardar para todo o sempre os restos mortais daquêles bravos e heróicos companheiros tombados no campo da honra, NÓS que sempre que necessário fôr prontos estaremos a, com risco de nossas vidas, defender esta Pátria que é orgulho de todos nós, **não podemos e NÃO PERMITIMOS que aquilo de que mais caro há para um povo, mereça o tratamento que nosso sagrado Pavilhão mereceu do citado entrevistado.**

Para nossa Pátria, seus símbolos e seus heróis: EXIGIMOS RESPEITO.

Consequentemente, com cívica humildade solicitamos que êsse jornal, na forma da Lei e num patriótico desagravo ao sagrado Pavilhão tão miseràvelmente ultrajado, publique — com igual destaque e se possível, no mesmo local da malfadada entrevista — os têrmos do Ofício que nesta data estamos enviando ao já mencionado entrevistado e que, por cópia, juntamos ao presente.

Certos de que seremos compreendidos por VV. SS., valhemo-nos do ensejo para reiterar nossos sinceros protestos de elevada estima e distinta consideração."

João dos Santos Vaz
Presidente

Anexos — Cópia do Ofício enviado ao Sr. Paulo M. Carvalho e recorte da entrevista em tela.

——x——

Rio de Janeiro, Gb, 19 de abril de 1966

Of. s/n.º

"Sr. Presidente JOÃO HAVELANGE:

Há poucos dias, ante a leitura da entrevista concedida a conceituado matutino de nossa cidade pelo Sr. João Paulo Machado de Carvalho, ficamos estarrecidos com as expressões por êle usadas na oportunidade do encontro com o jornalista. Causou-nos estranheza que, por maiores que possam ser seus ressentimentos — e dos quais não participamos, pois é matéria estranha às nossas atividades — pudesse êle vir a atingir, de maneira tão covarde, aquilo que para todo povo constitui motivo de justo orgulho: a Bandeira de sua Pátria.

Face a tão covarde agressão, não podíamos — nós do CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITÁLIA — por óbvias razões, deixar tão impatriótico pronunciamento sem o devido corretivo. Assim é que, em data de ontem — conforme cópia anexa, enviamos ao aludido entrevistado enérgico protesto que nós da FEB — por nosso passado — julgamos ser missão intransferível.

Senhor Presidente, muito embora seja a missão da delegação que nos representará em Londres em junho próximo, de caráter estritamente esportivo, não podemos deixar de considerar que o nome de nossa Pátria estará em foco; razão porque, ao contrário do pensamento do já citado entrevistado, rogamos que nossos patrícios que da delegação venham a fazer parte, tenham sempre presente que em nossa Pátria todos ficaremos ansiosos para que ainda mais uma vez, nosso sagrado Pavilhão seja içado no mastro da vitória. Consequentemente, tantas sejam as vêzes necessárias, transmita-lhes a confiança que todos nós — bons brasileiros — nêles depositamos.

Sendo o que se nos oferece para o momento, valhemo-nos do ensejo para apresentar a V. Excia. nossos protestos de elevada estima e distinta consideração."

João dos Santos Vaz
Presidente

OBS.: — O Diário de Notícias de 3-5-66, atendendo o Ofício à êle dirigido, publicou, por transcrição, Ofício enviado ao Sr. P. M. C., e por nós já acima mencionado.
(*)

A DIRETORIA

*Ilmo. Snr.*_____

_____

*Rua*_____

Clube dos Veteranos da Campanha na Itália

FUNDADO EM 16 DE JULHO DE 1963

De Utilidade Pública — Lei n.º 749 de 28/1/65 (D.O 17/2/65)

Sede: RUA DAS MARRECAS, 35 — TEL: 22-4225

RIO DE JANEIRO — GB.

"CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITALIA"

"O FEBIANO"

MAIO DE 1966

ANEXO N.º 2

O Presidente do CVCI pronunciou a seguinte oração, por ocasião da homenagem que o Clube prestou ao 11 RI, em S. João d'El Rei, por ocasião da data de Montese, em 14 de Abril de 1966:

Senhoras!

Senhores!

Queridos companheiros da Campanha na Itália e aqui residentes!

A emoção que de nós se apossa no momento, fatalmente nos levará a cometer falhas em nossa oração; pelo que, solicitamos com humildade, sejam elas relevadas por todos os presentes, debitando-as à conta de não possuirmos o dom da oratória.

Há muito, sonhamos com essa inesquecível oportunidade de aqui vir para, de viva voz, dizer a todos da alegria de um dia abraçá-los pessoalmente. Agora que oportunidade se apresentou, a emoção supera nossas fôrças; razão porque, em nossos rostos se vislumbra — a um só tempo — um misto de felicidade e saudade. Felicidade, ante a oportunidade apresentada; e saudade, em razão de em nosso íntimo retrocedermos nossos pensamentos à mais de duas décadas, quando muitos de nós aqui presentes, aqui suas mocidades viveram. Saudade essa, aumentada pela ausência de muitos companheiros que não mais

poderão conosco estar, vez que as balas traiçoeiras do inimigo não permitiram conosco voltar.

Nós do CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITÁLIA, nós que um dia tivemos a honra e o privilégio de integrar a sempre gloriosa FEB, temos por principal objetivo — sempre que oportunidade se nos apresente — reviver momentos e episódios por nós vividos na fria e distante Itália, quando em missão de nossa Pátria, tivemos a ventura de integrar a gloriosa FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA.

Assim, muito embora tenha o CLUBE DOS VETERANOS menos de três anos de existência, já promovemos inúmeras iniciativas onde **a FEB, suas glórias e sua gente** tem merecido o destaque que lhes é devido. Dentre essas promoções, uma se destaca: é nossa ida às mais distantes regiões de nossa Pátria para — na modéstia de nossas presenças — levar à nossa gente um pouco do que foi a FEB nos campos de batalha da Velha Europa. Assim é que fomos à Caçapava, à Taubaté, à Piquiri, à Petrópolis e agora aqui estamos. Sem falsa modéstia, consideramos mesmo que promoções como esta — dentro do que nos é dado poder proporcionar — sòmente motivo de satisfação deverá resultar, isso porque já decorridos mais de vinte anos do término da guerra, mostramos que apesar do tempo decorrido **a FEB e sua gente** continua sempre e cada vez mais presente.

Perdoem-nos a imodéstia, repetimos, mas dito já nos foi que promoções como esta constituem verdadeira **cruzada de civismo**.

Aliás, nos animando a prosseguir em realizações dêsse quilate, quando por ocasião de nossa visita à Caçapava o Exmo. Sr. Ministro COSTA E SILVA, quando de sua oração disse que **"pelo menos uma vez por ano, deveríamos assim proceder**. Se, sua opinião valiosa é para nós, muito mais o é sua pre-

sença e disso não podemos nos queixar, pois em tôdas as oportunidades que possibilidades tem de conosco estar, sua confortadora presença é notada; como que nos animando a assim prosseguir.

Dentro de nossos estatutos, está registrado que sempre que oportuno fôr, deveremos dar o devido realce à feitos e fatos ligados à história da FEB. Para tanto, nada mais oportuno que sejam êles — sempre que possível — revividos exatamente nas datas em que se verificaram e, por óbvias razões, nos locais — como agora — que por seu passado a êles estão històricamente ligados.

Assim é que hoje aqui estamos, vindo do Rio de Janeiro numa caravana que — por seus objetivos — consideramos como a **"caravana da saudade"**. Nesta mesma data — dia 14 de abril — há precisamente 21 anos, as côres de nosso querido Brasil eram mais uma vez destacadas de maneira decisiva. Àquela época, o mundo passava por uma de suas mais difíceis fases, pois era palco de uma das mais cruentas guerras de sua história. Dizer-vos do que foram aquêles momentos, julgamos perfeitamente dispensável, pois nós da FEB fomos parte integrante daquela guerra de redenção mundial.

Como diz o refrão popular, recordar é viver. Portanto, como nossa reunião nesse momento já significa querer recordar, acreditamos que ligeira passada sôbre a lembrança daquêles momentos por nós vividos, sòmente bem nos fará.

Após cruentos combates, conseguiu a tropa brasileira conquistar o até então intransponível Monte Castelo, fortificação nazista que, por sua situação privilegiada dominava tôda a região. Com nossa vitória, se viu o experimentado exército alemão na contingência de — para sobreviver — ter que proceder deslocamento para o Norte da Itália; para que assim, pudesse em outra região, oferecer combate às nossas tropas.

A essa altura da guerra, bem reduzidas eram as possibilidades de vir o exército nazista a mudar os rumos da batalha. Todavia, todos nós sabemos e sentimos que humana é a reunião de fôrças que qualquer sêr apresenta em seus últimos momentos. Como tal, à proporção que mais se aproximava o fim da prepotência alemã, maiores seriam as resistências que forçosamente apresentariam. Monte Castelo, já isso confirmára.

De combate em combate, de derrota em derrota, foram as tropas alemãs — numa última tentativa de resistência — encurraladas numa elevação ao Norte da Itália, que viria a se constituir numa das maiores conquistas das tropas brasileiras. Seria ela, a última oportunidade que tinham os alemães de tentar uma resistência e da qual dependeria mesmo sua própria sobrevivência; pois, a partir dali, sòmente a rendição seria aconselhável.

O panorama àquela época já era bem definido: as tropas alemãs recuando e, em seu encalço a nossa FEB. Assim é que em 14 de abril de 1945 nossas tropas mais uma vez deixaram registrado em destaque, o valor de nossa gente.

Os alemães ocupavam sólida posição numa elevação que, se perdida por êles, significava a derrota final. Estavam êles em MONTESE, dispostos a tudo resistir, pois de antemão sabiam ser sua última possibilidade de sucesso. Portanto, qualquer descuido ser-lhes-ia fatal. Por via de consequência, a resistência deveria compreender todos os artifícios possíveis e imagináveis.

Tomar aquela cidadela inimiga, era missão da FEB. Dela foi encarregada uma unidade sob todos os títulos gloriosa de nosso Exército: o sempre querido 11.º R.I., o nosso Reg. Tiradentes, orgulho dessa maravilhosa cidade que és tu SÃO JOÃO DEL REI, página gloriosa da nossa história pátria.

De nada valeram as resistências inimigas, pois nossas tropas após intenso canhoneio, depois de muito tiro trocado, conquistava o último bastião inimigo. Em têrmos de combate, era o combate final. O bravo e destemido 11.º R.I. conquistara Montese, acrescentando assim, mais uma gloriosa página no acêrvo de glórias e feitos da FEB. À êle pois, o eterno reconhecimento de nossa Pátria.

Todavia, nossas conquistas nos custaram alto preço. Inúmeras foram as vidas de companheiros tão queridos que foram ceifados nesses embates.

Decorridos mais de vinte anos, nós — seus diletos companheiros — ainda choramos suas alegres presenças; pois, ainda trazemos na lembrança aquêles momentos que juntos vivemos na distante Itália, quando longe da Pátria querida — num só pulsar de corações — recordávamo-nos de nossa terra, de nossa gente, daquêles que nos eram tão caros.

Numerosos foram os patrícios que conosco daqui um dia partiram, mas que as traiçoeiras balas inimigas não permitiram para aqui conosco regressar. **Dêles, tôdas as glórias. Para êles, tôdas as homenagens. E sòmente à êles, todos os agradecimentos.**

Sem pretender distinguir nomes — pois todos foram dignos de nossa Pátria — não podemos nos furtar de, numa sincera e sentida homenagem à todos os companheiros mortos nos campos de batalha, mencionar o nome já lendário daquêle que pertencendo à êsse glorioso 11.º R.I., deixou màsculamente marcada a presença do soldado braslieiro: o nosso sempre saudoso Sgt. MAX WOLFF. Com êle, outros brasileiros que daqui partiram, lá ficaram tombados nos campos da luta. Patrícios que para aqui vieram de outras partes de nossa Pátria, à semelhança de Max Wolff, lá tombaram..

Dentre os heróis mortos em combate, bem significativa foi a representação dos filhos dessa his-

tórica e tão querida São João Del Rei, e que para a guerra seguiram integrando êsse 11.º RI, orgulho de todos nós.

Saudades eternas sentimos de todos os companheiros tombados no campo da luta. Saudades temos, por exemplo, de Orlando Randi, de Wilson Ramos, de Antonio Coelho da Silveira, de Arlindo Lucio da Silva, de Francisco Batista Rios; devendo ser recordado com especial emoção que, nesta data mais um aniversário se completa da morte de ORLANDO e ARLINDO, mortos exatamente por ocasião da conquista que hoje relembramos, da conquista de Montese.

Não podemos também na oportunidade, deixar de com saudade lembrar daquela figura para nós todos estimada, vez que sua presença nos campos de batalha tinha por objetivo levar a todos nós, principalmente nos momentos de desespêro, a palavra amiga, aquela palavra que conforta aos sofredores. Referimo-nos àquela figura que por sua bondade, de todos nós era estimado: ao nosso bondoso Frei ORLANDO, missionário de paz que a guerra nos roubou.

Na oportunidade em que, saudosamente nos referimos aos queridos companheiros tombados no campo da honra, sejam também nossas palavras de sincera amizade e elevado respeito à aquela que em seu anonimato, tem sido uma das mais belas páginas de nossa história: a mãe mineira; essa mulher que tão bravamente tem se destacado em nossa terra como o mais sadio exemplo para o mundo. A essa mulher que a um só tempo é o mais vibrante exemplo de amor e bravura, nosso mais sentido respeito e carinho.

Vinte e um anos decorridos dessa gloriosa conquista, eis que nós — vindos da Guanabara, mas representando todos os Estados da Federação —

aqui estamos, com nossas condecorações de guerra e, alguns de nós com cicatrizes que nem a morte roubará, mas das quais nos orgulhamos — para, num fraterno e saudoso abraço trazer a todos vós, membros dêsse maravilhoso Estado que é Minas Gerais, o muito de estima que lhes dedicamos; e o confôrto de que, ante nossas modestas presenças, possam todos ter a certeza — por nossas vozes e presenças — de que seus filhos não morreram em vão. Foram êles, mais uma vez repetindo a história pátria, artífices de páginas as mais gloriosas de nossa história.

A ti, glorioso Reg. Tiradentes, o eterno 11.º RI, por nosso intermédio o abraço amigo de tôda a FEB; isso porque, conosco aqui estão representados todos os seus companheiros da Itália, para, na sua maior data — a da conquista de Montese — num abraço de irmãos, dizer-vos que nossa FEB é eterna.

Dissemos de início **"nós, integrantes da sempre gloriosa FEB"**. Quando isso dissemos, em absoluto cometemos qualquer êrro ou mesmo simples engano. Poderíamos ter dito: **ex-integrantes**; todavia, momentos como êste, ocasiões como esta, promoções como a que agora realizamos nos dão a certeza de que a FEB é imorredoura. E mais, imorredoura sempre será se mantivermos acesa aquela chama que nos uniu nos campos de batalha da Velha Itália, a chama do amor e da união. **Queridos companheiros, nós somos a FEB;** e fôrças nos dêem os céus para que até que fôrças nos faltem, possamos mostrar à Pátria querida que nós, legítimos e autênticos febianos, permaneceremos para sempre unidos, numa demonstração inequívoca de que aquêles queridos companheiros que hoje repousam no Monumento do Atêrro, no Estado da Guanabara, ante demonstrações como esta **jamais serão esquecidos**.

Unamo-nos pois todos — nós e êles — para que, sob o civismo daquelas gloriosas mortes, saibam as gerações presentes e futuras que um dia, já algo distante e em terras estranhas, um grupo de patrícios — para que nossa Pátria cada vez mais respeitada fôsse — sem um mínimo de exigências, arriscou suas preciosas vidas para que o mundo fôsse mais feliz.

Que outros queridos companheiros a nós se unam, nessa cruzada que — prometemos — sòmente deverá se extinguir com nossa morte; pois enquanto um de nós vivo fôr, apenas um, alí estará simbolizada a presença da gloriosa FEB nos campos de batalha da distante e fria Itália.

Obrigado a todos. Por tudo, muito obrigado.

(as.) — JOÃO DOS SANTOS VAZ
Presidente do Clube dos Veteranos da Campanha na Itália.

São João Del Rei — em, 14/abril/966